



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0138 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal é narrativo e situa-se pela voz de um narrador conhecedor de todos os fatos e sentimentos do personagem. Considerando a faixa etária da categoria para a qual foi inscrita, a linguagem é coerente, são propostas ampliações lexicais, com a presença de jogos de linguagem, muito embora apresente pouca linguagem conotativa bem como propostas com linguagem ficcional. O vocabulário revela-se adequados para o público infantil e o sentido conotativo revela-se até bem empregado, ao relacionar a cor do muro com o sentimento de tristeza do garoto. Nota-se que o texto verbal apresenta muitas rimas, recurso linguístico apreciado pelas crianças. Os recursos linguísticos dão acabamento estético aos enunciados e exploram o gênero literário proposto. A maneira como a narrativa está organizada torna o texto verbal compreensível e apresenta adequadamente a perspectiva da história e do personagem.

Há uma construção sequencial, que inicia com o descontentamento do menino, único personagem da história, diante do muro cinza e triste, e logo depois apresenta sua decisão de pintar o muro. Em seguida, continua com um relato descritivo das ações do menino e das pinturas que ele realiza no muro e no portão. O desfecho da história é quando o menino termina a pintura e se sente contente diante do muro alegremente pintado e ensolarado (páginas 22 e 23).

Vale observar também que o uso da contração "pro" ("foi depressa pro portão", p. 20) e "pra" ("com raios pra todo lado", p. 21), em dois momentos do texto, não é vista como falha pontual, pois na literatura a escolha desta forma de escrita depende do efeito que se pretende. Estas se apresentam na sua forma coloquial, no caso desta obra, seu uso é justificável, pois ela contribui para a métrica mais sonoro-poética da obra que é composta por rimas e pela composição de uma cadência sonora no ato da leitura.

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta relativa abertura à participação estética na leitura. Mas convida, possibilitando que o leitor acompanhe as ações, os sentimentos e as pinturas realizadas pelo personagem principal (o menino). Ao longo da obra, observa-se a gradação de mudança da expressão de felicidade do personagem. Seu sorriso muda, à medida que a parede vai ficando colorida de animais diversos (p.10), de brinquedos (p.12), de letras (p.17), de números (p.19) e até do sol colorido fortemente no portão (p.22). As transformações se dão partindo de uma abstrata e difusa ideia colorida (p.5), que se transforma em desenhos realmente realizados.

Em relação ao texto verbal, este apresenta pouca abertura para muitos sentidos, pois a presença de metáforas e de linguagem conotativa é bem parca, não provocando abertura para a construção de sentidos novos, a serem inferidos, imaginados, supostos ou adivinhados.

Em relação às aberturas para a apreciação estética, o texto apresenta rimas que proporcionam uma sonoridade e cadência de leitura, como se observa nos trechos: "Ele pintava bichos, bichinhos, / Borboletas e carrinhos" (p. 8); "Pintava árvores, flores, / Bandeirinhas de mil cores" (p. 10); "Pintava casas, trezininhos, / Jacarés e crocodilos" / Pintava até monstros marinhos" (p. 15); "Pintou o dez e o sete. / Somou, e deu dezessete" (p. 19); "– Pronto! Agora estou contente. / Com este muro pintado / e este sol no portão, / esta casa vai ser sempre / um lugar bem animado. / Colorido e ensolarado, / divertido e encantado" (p. 22 e 23).

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade e aproximação de um universo lúdico que enriquece e dialoga com as culturas infantis. O diálogo com as culturas infantis se dá tanto pela ação da pintura do muro pelo menino, uma atividade muito apreciada pelas crianças, quanto pela criação do universo pictórico construído por ele, com animais, monstros, bandeiras, árvores, flores, meios de transportes, letras, números e o sol. Na obra, o universo imaginário é trazido para o universo real, inicialmente pela presença das cores no balão do pensamento da criança, que sorri enquanto sonha com as cores abstratamente que vão mudar aquele ambiente para melhor (p.5). À medida que as pinturas vão aparecendo na parede, um monstro (p.15) interage com leão, jacaré, peixe, hipopótamos, girafa e papagaio (p.14). No mesmo ambiente, passa um trem no alto da serra (p.14). O muro, que é um elemento real, funciona como um quadro que expõe toda a imaginação do personagem (p.16). Desta forma, o texto apresenta uma narrativa lúdica ao abordar, de forma sequencial, a descrição das ações do menino e das pinturas que ele realiza no muro e no portão.

Pode-se evidenciar a sequência das pinturas nos trechos: "Ele pintava bichos, bichinhos, / Borboletas e carrinhos" (p. 8); "Pintava árvores, flores, / Bandeirinhas de mil cores" (p. 10); "Pintava casas, trezininhos, / Jacarés e crocodilos" (p. 12); "Pintava até monstros marinhos. / Tudo com muito carinho" (p. 15); "Pintou um tanto de letras / e formou muitas palavras" (p. 17); "Fez um canto só de contas, / Tudo muito colorido. / Pintou o dez e o sete. / Somou, e deu dezessete" (p. 19); "O menino desenhou o dia inteiro. / E, antes do dia ir embora, / foi depressa pro portão" (p. 20); "Pintou nele um grande sol, / lindo, redondo, brilhante, / com raios pra todo lado" (p. 21). Observa-se que todas estas pinturas representam um diálogo com as culturas infantis, além da própria ação de pintar e colorir, que tanto as crianças se identificam.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Destacam-se na obra elementos da linguagem que são bem apropriados para o seu público, tais como: vocabulário, linguagem literária e a forma como a história é apresentada. Quanto ao vocabulário, os termos são usados de forma simples, permitindo que o público infantil compreenda o que está sendo lido: "Ele pinta bichos, bichinhos, borboletas e carrinhos." (p.8). Nesse fragmento, há o uso da forma direta da frase, ou seja, usa primeiro o sujeito, depois o verbo indicando a ação do personagem, facilitando o entendimento. Encontra-se o uso do diminutivo em "bichinhos" e "carrinhos", tornando a linguagem mais informal.

Quanto à linguagem literária, há rimas, reflexão sobre a composição das palavras (dezessete é desmembrado em dez mais sete), ritmo e variedade de escolhas lexicais. A forma como a história é contada é bastante linear, não apresentando surpresas. O momento do conflito que se coloca desde a primeira página, as ações do personagem para desfazer o conflito e para terminar, descrição do estado de satisfação e plenitude deslocam o olhar e a reflexão para um outro ponto.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita ampliação do repertório linguístico das crianças, apresentando um léxico próximo ao que as crianças comumente já possuem e, ao mesmo tempo, o ampliando, como se verifica com as palavras: cinzento (p. 3); marinhos (p. 15); contas, dezessete (p. 19); raios, brilhante (p. 21); animado, ensolarado, encantado (p. 23). Ao perceber animais de espécies variadas, com cores e tamanhos diversos (p.3 a 23), a criança reflete sobre o fato de que existem outros seres vivos, outros ambientes e ainda outras formas de comunicação, além das palavras, ou seja, o público infantil terá contato com leão, jacaré, peixe, hipopótamos, girafa e papagaio (p.14) convivendo pacificamente entre si em contato com a natureza.

Ainda se pode mencionar a ampliação linguística que ocorre com a utilização de várias rimas, como com as composições de palavras: bichinhos e carrinhos (p. 8); árvores, flores e cores (p. 10); trenzinhos, e marinhos" (p. 15); sete e dezessete (p. 19); pintado, animado, colorido, ensolarado, divertido, encantado" (p. 22 e 23).

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos e a diversidade nas suas múltiplas dimensões, ou seja, não aparecem textualidades com perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas e/ou capacitistas. Na obra, os animais possuem variadas raças, cores, tamanhos e se divertem com os seus semelhantes, confirmando o respeito à diversidade. O besouro pequeno e o macaco estão ao lado do leão, o papagaio sobe sem medo o pescoço da girafa, o jacaré parece sorrir para o peixe que se encontra à sua frente. Tudo isso exposto na parede pelo menino que pinta feliz sua obra de arte (p.12). Percebe-se harmonia e respeito entre os diversos personagens da história, afastando a possibilidade de se construir preconceito de qualquer espécie. Do outro lado do muro, está uma parede pintada, de várias cores, com nomes como "cadeira", "dado", "lobo", "muro", "tomate" (p.23). Essa diversidade de cores e de palavras pequenas e grandes são exemplos da liberdade de leitura de vida. Em relação à construção do personagem principal, não há nada preconceituoso ou discriminatório na caracterização textual do menino, apenas há a descrição do que o menino gostava ou não gostava, e de como se sentia, conforme se observa nos trechos: O menino olhava, olhava. / E não gostava. Era um muro feio e triste" (p. 3); "Eu gosto de coisas bem coloridas" (p. 4); "Agora estou contente. / Com este muro pintado" (p. 22).

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagem e enredo, colocando-os positivamente em relações de espaço-tempo. O uso das palavras ajuda a desenvolver a narrativa, pois é possível acompanhar, pelo discurso do narrador, ao longo da história, como o menino consegue mudar o contexto do ambiente em que vivia. A fala do personagem fortalece a participação de um dos elementos mais importantes da narrativa (p.4 e 22). Já as imagens ilustram o ambiente em que a história acontece, ou seja, mostra os muros da casa do menino, a cor cinza, representando um lugar triste e expõe cada tema da ilustração em paredes diferentes (p. 12, 15 e 19). Em relação ao espaço e tempo, há uma sequencialidade de ações, iniciadas quando o menino decide pintar o muro, e segue com toda a pintura que ele realiza, primeiro nos muros e depois no portão. O tempo é linear e se passa exclusivamente no espaço externo da casa, que compreende o muro e o portão. O personagem do menino e o enredo estão bem desenvolvidos nas relações de espaço-tempo, sendo que, de forma linear, a narrativa se apresenta em um crescente que acompanha as pinturas realizadas pelo menino. O personagem principal é bem trabalhado na narrativa, desmontando os gostos e preferências do menino (p. 3 e 4), seus sentimentos e sua satisfação ao ver a pintura terminada e o muro colorido (p. 22 e 23). A obra não apresenta mais nenhum personagem secundário.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso do narrador e do personagem. As falas são feitas respeitando a situação comunicativa, de um narrador que está próximo ao personagem criança e que produz um discurso direcionado a outras crianças, leitoras. O narrador demonstra adequação à variação linguística, conforme contexto narrativo da história, e da mesma forma, há coerência nos enunciados com discurso direto do menino personagem, como se observam os trechos: – Vou pintar o muro! / Eu gosto de coisas bem coloridas" (p. 4); "– Pronto! Agora estou contente. / Com este muro pintado / e este sol no portão, / esta casa vai ser sempre / um lugar bem animado. / Colorido e ensolarado, / divertido e encantado" (p. 22 e 23).

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade em relação ao seu texto, pois a trama não é previsível, apresentando efeitos de surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação. O discurso do narrador, em sua composição, por si, pode ser considerado um exemplo dessa originalidade. Este relata para o leitor como o menino faz para transformar parte de um ambiente triste da sua casa em um lugar feliz e divertido (p. 3 a 23). A criança leitora acompanha o que é narrado pelo verbal do texto e representado no visual, pouco a pouco, descobrindo aos poucos quais são os desenhos feitos por ela. À página 5, o menino ainda está pensando no que a sua imaginação cria, e seus pensamentos são representados por manchas muito coloridas. Na página 6, há diversas tintas no chão e ele já está decidido do que vai fazer. Em seguida, é mostrado como ele vai desenhando e pintando aos poucos cada um dos dois muros. Essa sequência original de mostrar o enredo da trama prende a atenção do público infantil pois desperta a curiosidade e a imaginação para os próximos acontecimentos. Há uma construção sequencial das pinturas realizadas pelo menino, as quais representam um efeito surpresa, por não se apresentarem em uma série repetitiva ou de similaridade de temas. Desta forma, apesar de ter uma sequência linear de tempo, não há temas que se sucedem ou se repetem nas pinturas, como se observa nos trechos que enunciam o que o menino pintava: "Ele pintava bichos, bichinhos, / Borboletas e carrinhos" (p. 8); "Pintava árvores, flores, / Bandeirinhas de mil cores" (p. 10); "Pintava casas, trenzinhos, / Jacarés e crocodilos" (p. 12); "Pintava até monstros marinhos" (p. 15); "Pintou um tanto de letras / e formou muitas palavras" (p. 17); "Fez um canto só de contas, / Tudo muito colorido. / Pintou o dez e o sete. / Somou, e deu dezessete" (p. 19); "Pintou nele um grande sol, / lindo, redondo, brilhante, / com raios pra todo lado" (p. 21). Ou seja, são enunciados diversos que apresentam as distintas pinturas realizadas pelo menino.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Não se trata de uma obra literária em forma de poemas, jogos tradicionais ou poemas autorais.

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, pois estas representam elementos que não estão descritos no texto verbal. Embora sejam simétricas à narrativa, ou seja, retratem exatamente o que se está lendo pela palavra, elas também trazem novos elementos de significação da obra, possibilitando uma leitura própria e criativa para além do texto, expressando um universo lúdico dinâmico. Num paralelo, podemos pensar em desenhos, letras e números que são pintados pelo personagem principal, entrecruzando as linguagens visual e verbal, acrescidas no caso da história de matemática também. Destacam a linguagem verbal por meio das letras e palavras como "cadeira", "dado", "lobo", "muro", "tomate" (p.23) e a linguagem visual através dos animais e monstros aquáticos (p.18 e 19). As duas situações dialogam, pois contribuem para o efeito de sentido da obra, ou seja, possibilita o público infantil entender o que o menino está fazendo e para quê.

As ilustrações apresentam tratamento estético que compõem um todo enunciativo com o texto verbal, considerando suas composições de cenários, planos, ângulos diversos, bem como os detalhes existentes. Percebe-se que são de qualidade, coloridas, lúdicas e apresentam tanto a bagunça deixada no chão pelas tintas, quanto as imagens pintadas no muro e no portão, o que dialoga com a característica da narrativa composta por um momento criativo do menino que decide pintar o muro e realiza sua pintura. Ademais, apresentam boa formatação, disposição, sequenciação das imagens e dos marcadores temporais e espaciais que caracterizam o cenário, o tempo e os personagens.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria e propositiva para além do texto verbal e têm um tratamento estético visual que dialoga com o texto. Por um lado, traça uma simetria paralela ao texto, retratando o que este expressa e representando-o sem falhas: o que está dito no texto verbal está retratado pelas imagens. Por outro lado, encontramos ampliações, constatadas em cada uma das páginas, quando se encontram diversas imagens das pinturas que o menino vai aos poucos realizando ao longo da narrativa. Nem todas elas estão descritas no texto, conforme se observa na composição texto-imagem das páginas:

- à página 3, a imagem do portão retratada na visualidade do livro não consta no texto;
- à página 5, veem-se balões de pensamentos cujo conteúdo são diversos tons coloridos, retratando uma ideia abstrata que o menino tem do que fará como pintura, o que amplia também a ideia do texto;
- à página 6, a cadeira e as tintas encontram-se pelo chão, expressando um local de atividade intensa do pintor, elementos que também ampliam o texto;
- à página 8, o texto enuncia "pintava bichos e bichinhos" e a imagem é de leão e joaninha.

Esses são alguns exemplos destacados.

A partir da página 10, as ilustrações se ampliam, incluindo elementos pictóricos que não estão presentes no texto verbal, tais como as seguintes imagens: girafa, papagaio, macaco, peixe, montanhas, lago, caminhão, nuvens, hipopótamo, pássaro, tubarão, cobra, tomate, contas, diferentes palavras. Durante a leitura, seria enriquecedor se a criança leitora observasse as imagens, pois cada parede representa um contexto diferente. Na primeira, encontramos o grupo dos animais em contato com a natureza, na segunda o grupo dos monstros marinhos, encontramos ainda as letras, os números e o sol no portão (p. 22 e 23). Essas ilustrações sobre a parede da casa do menino comprovam que forma e conteúdo vão além do que está escrito no texto verbal. Ao fazer a relação entre o sentimento do menino com relação ao aspecto em que se encontra a sua casa (p. 3 e 4) e como ele fica depois que consegue colorir todas as paredes (p.23), a obra instiga o público infantil a fazer sua própria interpretação. Outra ampliação acontece nas ilustrações é a bagunça de tintas e pincéis espalhados pelo chão, pois, na medida em que a pintura do menino acontece, os utensílios de pintura se apresentam de forma mais caótica. Portanto, em todas essas páginas há a criação de um universo lúdico que transcende ao texto verbal, constituindo-se como um significativo convite à imaginação das crianças leitoras.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração – cenários, personagens, objetos, planos e ângulos – são apresentados de tal modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. As ilustrações são bem coloridas e diversificadas e apresentam o personagem e os cenários (tanto o da ação da história, quanto os cenários criados na pintura do muro) de maneira coerente e com várias alterações de posicionamentos do personagem. Os cenários, as luzes e as cores fortes situam o leitor no espaço e no tempo da história. Os personagens, que estão em cada parede, são retratados em um lugar adequado ao seu convívio. O leão, a girafa, o macaco e o papagaio estão na floresta, enquanto o jacaré, o peixe e o hipopótamo estão no rio (p.22). Já os monstros marinhos estão em alto mar. Os ângulos contribuem para mostrar os momentos distintos vividos pelo menino. Na página 3, a imagem da criança triste de mãos abertas está centralizada, enfatizando a situação retratada. A página 4 mostra apenas o muro cinza e a página 7 mostra gotas de tinta no chão. Esses momentos se tornam coerentes com as páginas que virão, pois a criança leitora vai entendendo que as tintas serão usadas para colorir as paredes cinzentas, deixando o ambiente mais feliz. O uso consciente de planos e ângulos, para que o público infantil possa visualizar melhor o que os personagens fazem durante a história, contribui para a dinâmica visual da obra, guiando o olhar da criança e criando diferentes sensações. O mesmo ocorre com os demais objetos e detalhes do cenário pintado no muro, ou seja, apresentam-se em de forma diversificada. Não há personagens secundários na história.

Relativamente às cores, as imagens são coloridas, com prevalência de cores primárias e vibrantes. Em relação ao pano de fundo do cenário do espaço ao redor do muro, há um fundo na cor cinza do muro e na cor branca do céu e do chão. A cor cinza do muro vai, aos poucos, sendo preenchida por imagens de pinturas coloridas, e, ao final da história, essa cor desaparece por completo, dando lugar aos desenhos.

Em relação aos planos, há prevalência de plano médio no que tange ao cenário do menino na ação de pintar o muro. No entanto, nas imagens que se apresentam enquanto pinturas do muro, há planos aproximados (alguns animais e monstros), médios (árvores e mar) e geral (cenário das montanhas, lago e trem). Em relação à angulação, há predominância do ângulo frontal.

Atinente às luzes e contrastes, há um acabamento estético que evidencia as luzes e sombras no muro, no portão, no menino e nos utensílios de pintura (pincéis, tintas e cadeira). No cenário que se constitui nas imagens dos desenhos realizados pelo menino no muro, não há evidência de sombra e profundidade, pois há uma delimitação da realidade (o menino pintando o muro) e do ficcional (os desenhos no muro). Os contrastes são proporcionados principalmente pela composição das cores vibrantes com as cores nos panos de fundos cinza e branco.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativas autorais, compondo uma relação criativa entre forma/imagem e conteúdo/texto. As ilustrações mostram a cor cinza da parede juntamente com a expressão corporal do menino, confirmando que o ambiente é triste e sem vida (p.3). Porém, à medida que o menino tem a ideia de tornar o lugar mais feliz e vai pintando as paredes, as imagens multicoloridas com cores fortes e vibrantes dão nova vida ao ambiente (p.22 e 23). Essa progressão assim representada contribui para fortalecer a temática da obra, pois as imagens destacam que os dois momentos são relevantes para a história. Nesse sentido, a imagem atua como linguagem complementar, ampliando sentidos e evitando descrições extensas, sem perder a riqueza do conteúdo. As ilustrações dialogam com a abordagem do tema, na medida em constroem uma delimitação de recursos empregados, que conferindo sentido à realidade (o cenário do menino em ação na história, pintando o muro) e ao ficcional (os desenhos criados pelo menino no muro e no portão). Desta forma, há diferenciação da estética que retrata o personagem e o cenário em que ele se situa e a estética dos desenhos que são pintados no muro, o que gera um diálogo com a narrativa textual e com o tema abordado na obra.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, cultural ou territorial e apresentam potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. O personagem do menino é a única imagem de ser humano da obra e ela está isenta de estereótipo. As imagens dos desenhos que o menino pinta no muro são de temas variados, os quais, se categorizar com separação preconceituosa de gênero, são atribuídos ao feminino (flores, borboleta, paisagens, lagos com peixes, letras) e ao masculino (carros, monstros, números, leão, tubarão). A diversidade de espécies de animais e de cores (p.20 e 21) confirma a falta de estereótipo relacionado à diversidade em geral, pois não há uma padronização de altura, cor, raça ou espécie. Na página 12, o menino desenha tudo aquilo que o deixa feliz. São brinquedos, animais, rio, florestas, trenzinho, casas na serra. Essa diversidade de imagens confirma a distância de estereótipo de que a criança brinca apenas dentro de casa com os limites que o ambiente interno lhe confere. Desta maneira, as imagens das pinturas rompem com leituras estereotipadas de gênero historicamente construídas ao demonstrar um menino pintando toda uma diversidade de temas.

Não é possível avaliar aspectos da diversidade territorial, pois o recorte do cenário focado no espaço do muro não apresenta detalhes geográficos do território e da cultura local.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira com que o tema é tratado no texto é provocadora e aberta e deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. Em relação ao texto verbal, a obra apresenta pouca abertura de sentidos, pois o texto apresenta uma descrição das ações, dos sentimentos e preferências do personagem do menino, e há pouca presença de metáforas e linguagem conotativa, o que provocaria uma maior abertura para construções de sentidos. Nota-se que a sequência de acontecimentos abre espaço para uma postura reflexiva sobre a necessidade de transformar um lugar cinzento, triste e feio (p.3) em um lugar animado, colorido e ensolarado (p.23). Ao longo da obra, os desenhos são apresentados de diversas formas. São bichos, brinquedos, monstros, letras e números coloridos (p.22 e 23) e com função educativa, pois o público infantil conhece a fauna e a flora, desperta a imaginação com as figuras monstruosas e aprende a ler e a contar.

Se no que diz respeito ao texto verbal, há uma certa diretividade que não deixa brechas a uma leitura mais aberta, para além do que se diz, no entanto, encontramos nas ilustrações essa abertura. Elas não dão respostas prontas ao leitor, oferecendo ampliações e aberturas constatadas em todas as páginas da obra, especialmente nas imagens que expressam as pinturas realizadas pelo menino no muro e nas disposições dos utensílios de pintura espalhados pelo chão. Desta forma, as ilustrações, em diálogo com o texto verbal, constroem o tema de forma a possibilitar um convite para a imaginação das crianças.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido em interlocução com recursos narrativos e imagéticos, apresentando harmonia e criatividade entre eles. No plano narrativo, a história desenvolve o tema com criatividade, quando o narrador apresenta o menino tanto no momento triste (p.3) quanto no momento feliz (p.23) e ainda interage com o leitor, por meio do uso da informalidade com termos no diminutivo "bichinhos" e "carrinhos" (p.8) "bandeirinhas" (p.10) e "trenzinhos" (p.12), além do predomínio do discurso direto. O plano poético explora as rimas como "flores" e "cores" (p.10), "marinhos" e "carinho" (p.15) e o sentido figurado, quando usa a personificação, ao descrever o ambiente triste no começo da história (p.3) e feliz no final (p.23). Tanto o texto verbal quanto as ilustrações recebem tratamento estético que propicia a construção do tema, o qual gira em torno da história de um menino que pinta o muro da sua casa, para transformar a situação, passando de cinzento e triste a colorido e feliz.

Os recursos utilizados (enunciados com rimas, criação de universo lúdico, imagens coloridas, diálogos com as culturas infantis, entre outros (já destacados nos blocos 1 e 2) possibilitaram desenvolver a temática em criativa interlocução com a narrativa e com as imagens.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças, pois propõe que o leitor acompanhe o universo lúdico e criativo do menino pintando o muro de sua casa. O título do livro "O menino e o muro" e o começo da história parecem previsíveis, pois o menino está cercado de paredes (p.23), causando uma falsa impressão de que a narativa será realmente previsível. Contudo, a livre interpretação da criança leitora para entender como o menino faz aquele muro cinzento e triste ficar feliz e vivo reafirma o caráter estético, formativo e libertador da obra, possibilitando ao público infantil que se reconheça como sujeito ativo na leitura. Assim, texto e ilustrações propiciam a não condução da opinião do leitor e possibilitam espaços para instigá-lo a estabelecer as relações de sentidos. A narrativa se apresenta em um crescente, que perpassa pela decisão do menino em pintar o muro e segue com suas pinturas não previsíveis e com temas variados, promovendo que as crianças leitoras acompanhem a criação do menino, sem que se posicione de forma a conduzir o leitor.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas e culturais das crianças e oferece elementos para que estas últimas reflitam sobre si mesmas (na medida em aborda um menino que enuncia seus sentimentos e preferências) e também sobre o processo criativo que envolve a ação de pintar.

Ao mostrar animais de várias espécies se divertindo em seus ambientes (p. 20 a 23), a obra expande as possibilidades da criança refletir sobre seu lugar no mundo como indivíduo e como parte da sociedade. Os monstros marinhos são apresentados (p.21) como parte do imaginário sem, contudo, levar pânico para o público infantil, uma vez que estão isolados em um parede e aparecem apenas para dar um clima de tensão, parte importante que compõe a estrutura narrativa. A principal ampliação de referência estética ocorre nas pinturas realizadas nos muros, as quais se apresentam em temas variados: paisagens, lagos, flores, letras, números, carros, trem, monstros, montanhas, borboleta, pássaros, peixes, leão, tubarão, entre outros animais. Desta forma, as imagens das pinturas rompem com estereótipos de gênero historicamente construídos ao demonstrar um menino pintando toda uma diversidade de temas, o que propicia a reflexão de que os meninos podem pintar e desenhar qualquer coisa.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta diversidade de recursos gráficos, imagéticos e paratextuais.

A capa tem uma ilustração que mantém o padrão das imagens internas, sendo quase a mesma ilustração da página 6, mas sem o cenário desta página e com fundo verde claro e friso verde mais escuro. A capa é composta pela figura do menino com os pincéis, latas de tintas no chão e sobre uma cadeira e tintas espalhadas pelo chão. O título do livro, o nome da autora, do ilustrador e o nome da editora se apresentam com fontes e cores diferentes umas das outras, proporcionando uma escolha gráfica equilibrada em termos de proporção, apresentando uma estética visual. As letras do título são maiores que as demais.

Não há orelha do livro. A contracapa é uma página em branco. A folha de rosto é uma página com fundo branco e com os mesmos dados da capa (p. 1), e a folha seguinte contém todas as informações editoriais, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 2). Não há dedicatória e agradecimentos.

O corpo do texto inicia na página 3 e vai até a página 23, nele, as fontes são de tamanho grande, com destaque dentro das ilustrações. O projeto gráfico-editorial é bem-sucedido em relação ao favorecimento da leitura e proporciona um equilíbrio na relação do texto com as imagens, na escolha das fontes, no espaçamento entre linhas.

Logo em seguida ao término da narrativa, há a apresentação da autora e do ilustrador, sem imagens ou ilustrações representativas deles (p. 24). A quarta capa contém uma pequena sinopse do livro, um código de barras e a ilustração mantém o padrão das imagens internas, quase a mesma ilustração da página 5, mas sem o cenário desta página, com fundo branco e friso verde, nela há o menino e os balões de pensamentos coloridos.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual, das ilustrações e de outros efeitos visuais, gerando um acabamento estético e apresentando uma criativa distribuição entre os recursos.

A partir do momento em que o menino começa a ter uma ideia colorida, as páginas vão ganhando cores e formas que mudam o aspecto triste do lugar (p.5 a 23). Observa-se que as cores vivas dos animais, das palavras, dos números e dos monstros tomaram todo o espaço do muro, ocasionando efeitos de sentido para o leitor, pois pode ser entendido como apenas um momento de brincadeira do menino ou é algo que vai transformar o lugar, tornando-o mais feliz.

No corpo do texto, os enunciados são em letra maiúscula, as fontes são com tamanho compatível com a faixa etária em que a obra foi escrita, com destaque em relação às imagens e bem posicionadas. Não há diferenciação nas disposições dos textos no decorrer da obra, eles estão posicionados na parte superior das páginas, à esquerda e com fundo branco. As fontes são as mesmas do início ao fim da narrativa, sem variação de forma e tamanho.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O audiolivro é composto pela audiodescrição das imagens e a narrativa da história, com uma composição simultânea da descrição das imagens e da narração do texto e seus elementos acrescentados à obra contemplam a categoria a qual foi inscrito (creche).

A versão HTML é completa e apresenta muita qualidade, sendo composta por seis faixas (faixa 1, Capa - 1:08; faixa 2 Ficha catalográfica 4:20; faixa 3 - Livro 7:00; faixa 4 - sobre a autora e o ilustrador; faixa 5 - contracapa; faixa 6 - créditos da versão em audio). A versão tem elementos acrescentados em relação à obra em PDF, tais como: alteração da voz do narrador e do personagem; mudanças de entonação ao longo da narração; sons de uma música instrumental no plano de fundo; sonoplastia com som de leão, motor de carro, urso, pássaros, trem, água e rugido de monstro. A somatória destes recursos resultou em um material completo e acessível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 1 Capa - 1:08
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 2 Ficha catalográfica 4:20
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 3 - Livro 7:00
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 4 - sobre a autora e o ilustrador
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 5 - contracapa
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	faixa 6 - créditos da versão em audio

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo/descritivo faz referência à obra relacionada, à autora, ao ilustrador e à editora, bem como apresenta a audiodescrição das imagens da capa.

Para detalhar essa referência fiel à obra, a versão em áudio separa as especificidades da obra em seis faixas, compostas por: a faixa 1 compreende a audiodescrição da capa e o áudio dos dados que constam nela, ou seja, nomes do título, da autora, do ilustrador e da editora (minuto 0:00 a 1:08); a faixa 2 compreende o áudio dos dados da ficha catalográfica (minuto 0:00 a 4:20); a faixa 3 compreende a audiodescrição e narrativa do texto (minuto 0:00 a 7:01); a faixa 4 compreende o áudio da biografia da autora e do ilustrador (minuto 0:00 a 0:53); a faixa 5 compreende a audiodescrição da contracapa e o áudio dos dados que constam nela, ou seja a sinopse do livro (minuto 0:00 a 0:34); e a faixa 6 compreende o áudio dos créditos da versão em áudio (minuto 0:00 a 4:20).

A descrição em áudio da história (faixa 3) é rica em detalhes, descritiva das cenas e tem entonação expressiva ao narrar o texto verbal.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo/descritivo tem elementos acrescentados em relação à obra em PDF, tais como: alteração da voz do narrador e dos personagens; mudanças de entonação ao longo da narração; sons de uma música instrumental no plano de fundo; sonoplastia com som de leão, motor de carro, urso, pássaros, trem, água e rugido de monstro, conforme se observa na faixa 3, no minuto 0:00 a 7:01.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão do audiolivro narrativo/descritivo não apresenta vozes robotizadas, em nenhum trecho do áudio, conforme se observa em todas as seis faixas da versão HTML5.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A voz do mesmo locutor é equilibrada em volume, sem variações bruscas ao mudar da fala do narrador (0:01 a 7:00) para a do personagem (0:53 a 4:39). Entonação suave, emocionada, alongando algumas sílabas para dar a expressividade narrativa de encadeamento dos acontecimentos que se descreve das cenas. A música ao fundo e outras sonoplastias, como os sons de cada animal e objetos, não se sobrepõem à narração e aparecem apenas como apoio, sem distrair o ouvinte. A voz do narrador soa natural, sem excesso de graves nem de agudos. O nível de volume é consistente e suficiente para ser ouvido confortavelmente em diferentes dispositivos (fones, caixas de som, carros), sem distorção nem ruído de fundo perceptível.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. “Fade in” e “fade out” são usados com frequência e de forma harmoniosa entre a fala do narrador (0:01 a 7:00) e dos personagens (0:53 a 4:39). A história não inicia (0:03) nem termina (6:57) de forma abrupta. Dessa forma, a introdução, os cortes e o encerramento são inseridos harmonicamente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0138 P26 01 01 000 001	HTLC0002010138P260101000001.zip	Fade in/out usados entre a fala do narrador (0:01 a 7:00)/ personagens (0:53 a 4:39)

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Não se trata de livro de imagem.

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos e está isenta de textualidades e/ou ilustrações com perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas e/ou capacitistas ou que remetem a outras discriminações. O texto e as ilustrações respeitam os direitos humanos e a diversidade nas suas múltiplas dimensões e não aparecem textualidades com perspectivas preconceituosas e discriminatórias. Ao contrário, a obra se posiciona de forma a superar estereótipos de gênero historicamente construídos ao demonstrar (no texto e nas ilustrações) um menino pintando toda uma diversidade de temas.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Em nenhuma parte do enredo da obra existe qualquer viés didático, doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, uma vez que a história tem como tema principal a liberdade para imaginar o que deixa o menino verdadeiramente feliz, sem se limitar a aspectos religiosos, por exemplo. Essas abordagens ocorrem de maneira leve e reflexiva, através de ilustrações das mais variadas abordagens, como animais convivendo no mesmo espaço e monstros marinhos tirados da imaginação do menino (p. 22 e 23). Todas as ilustrações feitas de forma espontânea por parte do personagem comprovam a isenção de uma abordagem didática, doutrinária ou panfletária. Assim, a obra respeita a diversidade de visões de mundo e assegura que a leitura seja uma experiência artística, lúdica e formadora da sensibilidade crítica da criança.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 17:06

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:04